

El Epílogo del Quijote en el Brasil

I

E a loucura de Dom Quixote, juntamente com a de Hamleto, um dos centros litterarios do mundo. Em tórno de ambas, gira a meditação dos homens, desde que o genio de seus criadores as offereceu ao pensamento e á sensibilidade de todos nós. Exercem, ambas, um fascinio tanto mais poderoso quanto mais penetrado de mysterio, ninguem sabendo de que camadas de sabedoria surgem aquellas loucuras como arvores estranhas, na paisagem da vida.

O escriptor colombiano José Vicente Castro Silva publicou, este anno, em Bogotá, um magnifico ensaio, abordando o antigo thema. Intitula-se EPILOGO DE DON QUIJOTE o livro que generosa amizade me remete, da Republica vizinha. E intenta uma suggestiva interpretação de alguns aspectos psychologicos de heroi manchego.

Para o ensaista, separam-se profundamente os dois Dom Quixote que Cervantes escreveu com um intervallo de dez annos de um trabalho para outro.

“No primeiro, a loucura cavalleiresca que o domina, cria um contraste absoluto com o mundo circumdante e a elle se oppõe decisivamente; no segundo, porém, parece que Dom Quixote se vai rendendo á realidade humana que o cerca e, sem prestar attenção, reajusta com ella as suas imaginações e os seus desvarios, ainda que não o faça inteiramente”. Isto assenta o autor. Ea dupla tarefa que realiza, é a de definir essa transformação e indagar as causas por que se teria ella operado.

Durante o intervallo des duas partes das aventuras da sua admiravel personagem, Cervantes viveu muito e soffreu muito. O espectáculo dos homens e da vida deixou-lhe nalma um amargor que desabafa através dos commentarios e da conducta de Dom Quixote que alcança assim um valor de critica e de satyra, bem diverso da ingenuidade do primeiro tempo.

O epilogo de Dom Quixote seria, dessa maneira, a attribuição que lhe é feita, de um papel social de exame e commentario. Em vez de contactos desvairados de choque e briga, o cavalleiro de Triste Figura é recebido dentro da engranagem social do tempo, com altas honras pilhericas, mas, que lhe permitem audiencia. E elle vai fazendo, então, a critica que Cervantes não poderia fazer directamente.

II

A these de dom José Vicente Castro Silva a que, hontem, me referia, consiste na diversidades de funcções sociaes que Cervantes attribuiu a dom Quixote. A primeira dessas funcções é quasi nulla: o heroi anda com a cabeça cheia de fantasias, não distingue desse mundo imaginario o mundo real onde se move e onde se movem grosseiras personagens que se riem delle e que lhe dão pauladas. A segunda é bem diversa: “disparatado e tonto” no que fazia, o Cavalleiro da a muitos a impressão de ser perfeitamente sensato quando fala, insinuando os juizos e deixando transparecer as maguas de Cervantes. Muitos ficavam a examinar “que posto lhe dariam, entre a sensatez e a loucura...”

As razões apresentadas pelo escriptor colombiano como explicativas da alteração introduzida por Cervantes na psychologia de sua criatura literaria, são de um alcance e de uma agudeza que prendem o leitor e dão vontade de ir ao texto, comparar, criticar e comprehender melohr.

Esse pequeno ensaio de cem paginas, é um modelo literario com uma segurança de critica, bem digna de outros que ficaram famosos na Europa. Vem, no entanto, dos Andes, de um país, cuja literatura, infelizmente, estamos bem longe de conhecer mas, que, em amostras dessa natureza, revela a força e a finura que simultaneamente possui. Não fossem uns pequenos erros de revisão e poder-se-ia dizer que é tambem irreprehensivel a elegante apresentação material. Mas, com certeza é um encanto acompanhar-se o escriptor colombiano a mostrar como em dom Quixote vai crescendo a claridade do raciocinio até poder dizer, na hora extrema, que foi louco e não o é mais. Dom José Vicente Castro Silva compara-o á alguilha de uma bussola “que se liberta da acção de um iman perturbador e acaba fixando-se num Norte que naturalmente buscava”.

L. D.